

Os efeitos do Ozempic no processo de perda de peso em adultos obesos: uma mini revisão de literatura

Maria Eduarda Jardim Jácomo¹; Ana Laura Lourenço Vieira Manzan¹; Igor Machado Gontijo¹; Luiz Antônio Lorencetti Giombelli¹; Melissa Schults Teixeira¹; Sara Fernandes Correia².

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

2. Docente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

RESUMO: O peptídeo semelhante ao glucagon (GLP-1), é um hormônio incretina sintetizado nas células L do intestino delgado. É responsável por estimular a secreção de insulina e inibir a de glucagon pelas ilhotas pancreáticas, reduzindo os níveis de glicose no sangue. Além disso, o GLP-1 está associado ao aumento da saciedade e a diminuição do peso corporal em pessoas com sobrepeso ou obesas. O semaglutido (princípio ativo do Ozempic), é um análogo humano do GLP-1, desenvolvido para o tratamento de diabetes tipo 2 e, de acordo com estudos recentes, para o auxílio no processo de emagrecimento. Nessa perspectiva, a presente análise é uma mini revisão integrativa de literatura, que tem como objetivo investigar e sintetizar as evidências disponíveis acerca dos efeitos do uso de Ozempic (semaglutido) no processo de perda de peso em pacientes adultos obesos. Foram utilizados cinco artigos da base de dados PubMed, encontrados utilizando os descritores: efeito, perda de peso, adultos, obesos, Ozempic. Constatou-se que o uso desse medicamento foi eficaz não só na redução da massa corporal, como também na redução da pressão arterial e dos níveis de glicose, colesterol e triglicérides plasmáticos em indivíduos com sobrepeso. Das análises sobre o uso do semaglutido , os melhores resultados foram obtidos em pacientes que utilizavam o medicamento pelo menos uma vez por semana e a longo prazo. Diante do exposto, o presente estudo identificou os efeitos do Ozempic no processo de perda de peso em adultos obesos, com seus benefícios superando os malefícios.

Palavras-chave: Efeito. perda de peso. adultos, obesos. Ozempic.

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença crônica recorrente que leva a uma sobrecarga sobre os indivíduos e sobre os sistemas de saúde em todo o mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a obesidade pode ser conceituada como “acúmulo anormal ou excessivo de gordura que pode prejudicar

a saúde". Para definir se um indivíduo se enquadra no caso clínico de obesidade, seu índice de massa corporal (IMC, o peso em quilogramas dividido pelo quadro da altura em metros) deve ser de 30kg/m^2 ou superior, ou 27kg/m^2 ou superior em pessoas com condições patológicas já existentes. Ademais, os efeitos adversos à saúde do excesso de gordura corporal anormal incluem a resistência à insulina, complicações como o diabetes tipo 2, hipertensão, doenças cardiovasculares e diminuição da expectativa de vida¹.

Nesse sentido, a melhor forma de remediar os efeitos prejudiciais à saúde, gerados pela obesidade, é a perda de peso, principalmente por intervenções no estilo de vida (dieta e exercícios físicos). Entretanto, sustentar os resultados dessa intervenção a longo prazo pode ser desafiador. Por isso, estudos recentes como o de Garvery et al. e Ghush et al. demonstram que o uso de medicamentos que modificam o apetite, pelo menos uma vez por semana e durante um longo prazo, podem tornar a obtenção e a manutenção da perda de peso mais significativas e duradouras².

O Ozempic, cujo o princípio ativo é o semaglutido, é um desses fármacos que alteram o apetite. Nesse contexto, o semaglutido é o análogo humano do peptídeo semelhante ao glucagon (GLP-1), um hormônio incretina sintetizado nas células L do intestino delgado. Ele é responsável por estimular a secreção de insulina e inibir a de glucagon pelas ilhotas pancreáticas, reduzindo os níveis de glicose no sangue. Além disso, o GLP-1 está associado ao aumento da saciedade e a diminuição do peso corporal em pessoas com sobrepeso ou obesas. Por ter uma função análoga a esse hormônio, o Ozempic, inicialmente utilizado para o tratamento de diabetes tipo 2, está apresentando efeitos positivos no processo de emagrecimento².

Ademais, o uso do semaglutido (Ozempic) também mostra outros benefícios além da perda de peso corporal em pessoas adultas obesas, como a redução da pressão arterial, dos níveis de glicose, colesterol e triglicerídeos plasmáticos, a melhoria nos fatores de risco para doenças cardiovasculares e aumento no funcionamento físico. Isso demonstra que o Ozempic, assim como mostrou Rubino et al., pode ser uma abordagem útil complementar às mudanças no estilo de vida durante o processo de emagrecimento em adultos obesos, apesar de alguns efeitos colaterais. Dentre esses cabe citar: tontura, diarreia, depressão, boca seca, inchaço e alteração no paladar¹.

Portanto, essa mini revisão de literatura busca responder quais os efeitos do Ozempic no processo de perda de peso em adultos obesos. Acerca desse assunto, é necessário evidenciar os benefícios e possíveis malefícios da utilização dessa medicação como parte do tratamento da obesidade.

Nesse sentido, o objetivo desse estudo é investigar e sintetizar as evidências disponíveis na literatura acerca dos efeitos do uso de medicamentos no processo de perda de peso em adultos obesos. Pretende-se avaliar os resultados causados pelo Ozempic (semaglutida) de modo geral no processo de perda de peso em pacientes adultos com obesidade.

METODOLOGIA

A presente mini revisão integrativa de literatura buscou responder à questão norteadora: quais os efeitos do Ozempic no processo de perda de peso em adultos obesos? Os artigos foram buscados na base de dados Pubmed, utilizando os descritores: efeito, perda de peso, adultos, obesos, ozempic, utilizando entre eles o booleano AND. Foram encontrados 632 artigos em setembro de 2024. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados nos últimos 5 anos em inglês, gratuitos e disponíveis na íntegra. Dos 632 artigos foram selecionados 10 artigos baseando-se na leitura do título e do resumo. Posteriormente, foram excluídos 2 artigos que não se relacionavam diretamente com a perda de peso através do uso de ozempic em adultos obesos, restando, assim, 8 artigos que foram incluídos na mini revisão integrativa.

RESULTADOS

Nesta mini revisão integrativa, será descrita uma análise dos resultados apresentados pelos cinco artigos selecionados, além de apresentar um panorama geral por meio do **Quadro 1**. De modo geral, deve-se notar que os efeitos do Ozempic não se limitam ao processo de perda de peso, fatores como melhoria dos fatores de risco cardiometabólicos também se fazem presente nos estudos selecionados.

De acordo com Blundell et al., as GLP-1 usadas no estudo exerceram efeitos benéficos sobre os fatores de riscos cardiovasculares, diminuindo a pressão arterial, promovendo perda de peso, reduzindo níveis de lipídios e de glicose¹. Para Garvery et al., houve 5% a mais de perda de peso com o uso da semaglutida comparada ao uso de placebos, além de melhoria da pressão arterial diastólica, hemoglobina glicada, glicose plasmática em jejum, insulina sérica em jejum, proteína C reativa, colesterol total e triglicérides². Dados semelhantes também foram destacados tanto por Wilding et al., o qual constatou melhoria dos fatores de risco cardiometabólicos e maior aumento no funcionamento físico dos pacientes observados, quanto por Ryan et al, o qual observou uma perda três vezes maior de gordura média com o uso de semaglutida quando comparado com o uso de placebo³.

Em contrapartida, eventos adversos também foram percebidos em grande parte dos pacientes medicados com semaglutido. Ghush et al. destacou em seu estudo o relato de 85 pacientes (48,6%) a

respeito de efeitos adversos, sendo os gastrointestinais os mais comuns. Entre esses efeitos, náuseas e vômitos foram os mais encontrados, sendo eles classificados como efeitos adversos leves e que não afetaram o aumento da dose do semaglutido ao longo da pesquisa⁴ **Quadro 1:** Distribuição dos artigos por autor/ano, tipo de estudo e desfecho.

Quadro 1: Artigos incluídos na análise da mini revisão integrativa de literatura, separados por autor/ano, desenho de estudo, título e principais achados.

Autor	Desenho de estudo	Título	Principais achados
Blundell et al. (2017)	Estudo randomizado	Efeitos do semaglutido uma vez por semana no apetite, ingestão de energia, controle da alimentação, preferência alimentar e peso corporal em indivíduos com obesidade	As GLP-1 usadas nesses estudos exerceram efeitos benéficos sobre os fatores de riscos cardiovasculares, diminuindo a pressão arterial, promovendo perda de peso, reduzindo níveis de lipídios e níveis de glicose.
Ghusn et al. (2022)	Estudo de coorte	Resultados de perda de peso associados ao tratamento com semaglutido para pacientes com sobrepeso ou obesidade	No estudo, 85 pacientes (48,6%) relataram ter efeitos adversos associados ao semaglutido. Os sintomas gastrointestinais foram os efeitos adversos mais relatados. Náuseas e vômitos foram os eventos adversos mais encontrados.
Garvery et al. (2022)	Estudo randomizado	Efeitos de dois anos do semaglutido em adultos com sobrepeso ou obesidade: o estudo STEP 5	Houve 5% a mais da perda de peso com o uso de semaglutida comparada ao uso de placebo. Houve melhoria da pressão arterial diastólica, hemoglobina glicada, glicose plasmática em jejum, insulina sérica em jejum, proteína C reativa, colesterol total e triglicérides.
Wilding et al. (2021)	Ensaio controlado randomizado	Semaglutida uma vez por semana em adultos com sobrepeso ou obesidade	Melhoria dos fatores de risco cardiometabólicos e um aumento maior no funcionamento físico com o uso de se-

			maglutida. Além de menos fome, melhor controle da alimentação e do tamanho das porções das refeições, menos desejo por comida, especialmente por alimentos salgados, e classificações mais baixas para a agradabilidade dos alimentos.
Ryan et al. (2020)	Estudo randomizado	Efeitos da semaglutida nos resultados cardiovasculares em pessoas com sobrepeso ou obesidade (SELECT) justificativa e desenho	Foi observada uma perda três vezes maior de gordura média em relação à massa corporal magra com semaglutida vs placebo.

DISCUSSÃO

De acordo com os resultados observados, o uso do Ozempic no processo de perda de peso em adultos obesos traz efeitos benéficos na diminuição da fome e perda de peso. Um exemplo foi o estudo realizado por Ryan et al., o qual constatou que 52,4% dos pacientes tratados com semaglutido alcançaram melhora na categoria de IMC, tendo uma proporção de 71% de pacientes obesos reduzida a 43,3%. Sendo, além disso, constatado também que todos os sexos, raças e tamanhos corporais foram capazes de alcançar uma perda de peso significativa com o uso do medicamento em questão.

De forma geral, a literatura concorda com os resultados encontrados nesse estudo. Estudos como de Garvery et al. acrescentam ainda a melhora da pressão arterial diastólica, hemoglobina glicada, glicose plasmática em jejum, insulina sérica em jejum, proteína C reativa, colesterol total e triglicerídeos. Além de demonstrar a queda de 5% a mais de peso com o uso de semaglutida comparada ao uso de placebos.

Nesse contexto, é pertinente destacar que o uso do semaglutido também acarreta eventos adversos, sendo mais comuns os gastrointestinais, com maior frequência náuseas, seguido de diarreia e vômitos, como demonstrado pelo estudo de Wharton et al. Resultados semelhantes também foram encontrados por Rubino et al., o qual destacou que os distúrbios mais frequentes com semaglutido são os distúrbios gastrointestinais leves.

Entretanto, observa-se a existência de limitações neste estudo sobre os efeitos do Ozempic no processo de perda de peso em adultos obesos. De modo geral, as conclusões se basearam naqueles

indivíduos que permaneceram em tratamento durante a 68ª semana, sendo excluídos do estudo aqueles que interromperam o tratamento, independente do motivo, antes desse momento.

CONCLUSÃO

Foi analisado o uso do semaglutido no processo de perda de peso comparado ao uso de placebo e outros medicamentos, demonstrando que dentre os pacientes analisados os melhores resultados e menores eventos adversos se deram naqueles que foram tratados com semaglutido¹. Além disso, foi verificada a eficiência do medicamento em questão na diminuição de fatores de risco cardiometabólicos além da obesidade². Logo, observou-se que a literatura é unânime quanto à eficácia do Ozempic no processo de perda de peso em adultos obesos, trazendo mais benefícios à vida dos usuários do medicamento que efeitos adversos³.

REFERÊNCIAS

1. GARVERY, W. Timothy et al. Efeitos de dois anos do semaglutido em adultos com sobrepeso ou obesidade: o estudo STEP 5. **Nature Medicine**, v. 28, n. 10, p. 2083-2091, 2022.
2. RYAN, Donna H. et al. Efeitos da semaglutida nos resultados cardiovasculares em pessoas com sobrepeso ou obesidade (SELECT) justificativa e desenho. **Science Direct**, v. 229, p. 61-69, 2020.
3. BLUNDELL, John et al. Efeitos do semaglutido uma vez por semana no apetite, ingestão de energia, controle de alimentação, preferência alimentar e peso corporal em indivíduos com obesidade. **Diabetes, obesity and metabolism**, v. 19, n. 9, p. 1242-1251, 2017.
4. GHUSN, Wissam et al. Resultados de perda de peso associados ao tratamento com semaglutido para pacientes com sobrepeso e obesidade. **JAMA Network Open**, v. 5, n. 9, p. 2231982, 2022.
5. WILDING, John P. H. et al. Semaglutida uma vez por semana em adultos com sobrepeso ou obesidade. **The new england journal of medicine**, v. 385, n. 11, p. 989-1002, 2021.
6. RYAN, Donna H. et al. Efeitos de perda de peso a longo prazo do semaglutido na obesidade sem diabetes no ensaio SELECT. **Nature Medicine**, v. 30, n. 7, p. 2049-2057, 2024.
7. RUBINO, M. Domenica et al. Efeito do semaglutido subcutâneo semanal vs liraglutido diário no peso corporal em adultos com sobrepeso ou obesidade sem diabetes: o ensaio clínico randomizado STEP 8. **JAMA Network Open**, v. 327, n. 2, p. 138-150, 2022.
8. WHARTON, Sean et al. A tolerabilidade gastrointestinal do semaglutido 2,4mg uma vez por semana em adultos com sobrepeso ou obesidade, e a relação entre eventos adversos gastrointestinais e perda de peso. **Diabetes, obesity and metabolism**, v. 1, p. 94-105, 2022.